

DOENÇA DE ALZHEIMER: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E MEDIDAS PREVENTIVAS. UM ESTUDO REALIZADO A PARTIR DO OLHAR DO CUIDADOR

Autores: Vitor Dias O. de Santana¹, Alice Pereira de S. Nascimento², Cirana Raquel Vasconcelos Dantas³ Maria Joselma do Nascimento Franco⁴

1. e 2. Estudantes de IC do Ensino Médio do Colégio Diocesano de Caruaru 3. Orientadora da Iniciação Científica do Colégio Diocesano de Caruaru 4. Consultora da Iniciação Científica do Colégio Diocesano de Caruaru

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto a doença de Alzheimer. Desenvolvida em 2016, o objetivo geral da pesquisa é conhecer a doença de Alzheimer e como ela afeta os pacientes em suas relações sociais. E como objetivos específicos temos: i) identificar o perfil dos cuidadores dos pacientes com Alzheimer; II) apresentar o perfil do paciente com Alzheimer, a relação da família com o paciente, o caráter preventivo da doença e as atividades que têm dificuldade de realizar. Foram utilizados dados e informações da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2016) e do Instituto Alzheimer Brasil (IAB, 2016) além de um aporte teórico que dialoga com Sereniki e Vital (2008), Carretta e Scherer (2012) e Ribeiro (2010). A pesquisa tem característica qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi o questionário. Os sujeitos, foram 6 cuidadores de pacientes com a doença de Alzheimer. Os resultados mostram que a doença de Alzheimer se apresenta como uma perda de funções cognitivas. Ela impossibilita a realização de algumas atividades e faz com que seu portador torne-se dependente dos cuidados de alguém, o que de certa forma afeta o desenvolvimento de suas relações sociais.

Palavras-chave: Alzheimer, cuidadores, impactos.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: CDC

Introdução:

O presente trabalho tem como objeto de estudo a doença de Alzheimer. Resulta da experiência do projeto de iniciação científica do Colégio Diocesano (Caruaru-PE). A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia de caráter neurológico, que afeta as funções cognitivas gravemente (ABRAZ, 2016). Diante do exposto questionamos: Como a doença de Alzheimer afeta os seus pacientes? Temos como hipóteses que o principal fator de risco é a idade, que aliada a outros fatores relacionados ao estilo de vida (sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, entre outros) aumenta as possibilidades de seu desenvolvimento.

Diante do problema ora apresentado, temos como objetivo geral deste estudo conhecer a doença de Alzheimer e como ela afeta o paciente em suas relações sociais. Para tal, temos como objetivos específicos identificar o perfil dos cuidadores dos pacientes com a doença de Alzheimer; e apresentar o perfil do paciente com Alzheimer, a relação da família com o paciente, o caráter preventivo da doença e as atividades que têm dificuldade de realizar.

O estudo se justifica pela sua relevância social, considerando que a maioria das pessoas não está familiarizada com a esfera da DA e ainda apresenta preconceitos acerca desta. O

estudo torna-se ainda mais relevante diante da realidade do envelhecimento populacional no Brasil e em países desenvolvidos, que apresenta índices de 35,6 milhões de pacientes em todo o mundo e aproximadamente 1,2 milhão somente no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2016).

Metodologia:

Esta pesquisa possui características de uma pesquisa qualitativa, a qual procura analisar e descrever os fatos Minayo (2001). A coleta de dados foi realizada em 2016 na cidade de Caruaru-PE. O instrumento utilizado foi o questionário misto, composto por questões abertas e fechadas elaboradas a partir de nossos objetivos. Os sujeitos, por sua vez, foram seis cuidadores. Com os dados obtidos, procuramos responder às inquietações do trabalho.

Utilizamos dois tipos de questionários: o primeiro, para traçar um perfil dos cuidadores dos pacientes com a doença; e o segundo buscamos levantar dados sobre os próprios pacientes que desenvolveram a doença de Alzheimer.

Resultados e discussões:

Para a prevenção da doença de Alzheimer, Carretta e Scherer (2012), apontam que o estímulo da atividade cerebral, além da adoção de um estilo de vida saudável, são procedimentos fundamentais. Os portadores da DA apresentam necessidade de cuidados, o que sujeita sua vida aos familiares e/ou cuidadores. Esta doença é incurável, porém pode ser tratada e seu avanço pode ser retardado, principalmente com o diagnóstico precoce.

Ao tratarmos os dados do primeiro questionário, identificamos que 100% dos cuidadores/familiares são do sexo

feminino, e todos com idades a partir de 31 anos, sendo 3 sujeitos com mais de 50 anos. Apenas 1 dos sujeitos não tinha nenhum grau de parentesco com o paciente. Diante do exposto, concebemos que os dados levantados em torno da caracterização dos sujeitos apontam para um diálogo com o aporte teórico, pois vimos que há um desejo da família de proteger o portador da Doença de Alzheimer, como defende Alvarez (2001, apud RIBEIRO 2010).

Quanto ao grau de formação, apenas 2 (dois) apresentavam ensino superior completo. Quanto ao tempo de dedicação ao paciente 4 (quatro) dos cuidadores submetem o tempo integral de seu dia para assistir o paciente com Alzheimer, enquanto um passa todas as horas em que não está no trabalho, ou seja, 16 horas com ele. E o último revelou dedicar 8 horas.

Quando questionados sobre o que aconselham a um outro cuidador, as palavras mais citadas foram “calma” e “paciência”, além da necessidade de carinho, comunicação e cuidado com quedas, respostas essas que convergem com as recomendações de Ribeiro (2010) e Canineu (2001) ao explicitar que um paciente com a doença de Alzheimer requer maiores cuidados e que esses devem se fazer por pessoas responsáveis e dedicadas.

No segundo questionário, tratou de levantar informações sobre os pacientes que desenvolveram a doença de Alzheimer. Inicialmente temos que metade, ou seja, três desses pacientes eram do sexo feminino e, a outra metade do sexo masculino. Isso pode ser tomado como exemplo do que é discutido por Oliveira (2005), isto é, que o sexo não é um fator de risco determinante da DA. No que diz respeito à idade, quatro tem entre 71 e 80 anos, um entre 81 e 85 anos e um com mais de 85 anos, comprovando que as chances de desenvolver a doença são maiores após os 65 anos, e aumentam

em concomitância com o aumento da idade, dado revelado pela Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2016).

Em relação ao contato com a família, identificamos que todos os nossos sujeitos mantinham uma relação próxima dele. Isso mostra a relevância do apoio e dedicação da família discutida por Ribeiro (2010), ao afirmar que a presença da família é um elemento importante. Outro dado revelador é que apenas quatro dos sujeitos passam por algum tipo de tratamento. Este dado elucida que, por mais que haja medicamentos que retardam o avanço da doença e seus sintomas, muitas pessoas são desesperançosas por não haver cura para a doença em questão.

Percebemos que apenas 2 (dois) dos 6 (seis) pacientes analisados haviam concluído a Educação Básica, e nenhum deles possuía ocupações, ou seja, alguma atividade rotineira. Isso converge com os estudos citados por Carretta e Scherer (2012), os quais afirmam que a atividade cognitiva e o engajamento social é um dos fatores que podem prevenir a Doença de Alzheimer. Quanto ao tempo que convivem com a doença, um dos sujeitos convive há menos de 1 ano, quatro dos sujeitos convivem com ela entre 4 e 7 anos e um convive há mais que 11 anos.

No tocante às atividades que os pacientes têm dificuldade de realizar, podem-se destacar: lembrar de acontecimentos passados, andar sem auxílio, tomar banho sozinho, dirigir e cozinhar. No que se refere à qualidade de vida dos respectivos assistidos/pacientes, ao solicitarmos que apresentassem uma nota de zero a dez que representasse esse fator, então, obtivemos uma média de 6,2, o que nos inclina a conceber que os pacientes têm uma qualidade de vida ainda não satisfatória. Isso, devido as diferentes dificuldades que os mesmos

possuem, as quais podemos citar, a falta de memória, a impossibilidade de realizar atividades como cozinhar, escrever, viajar sozinho.

Conclusões:

Esta pesquisa mostra que a doença de Alzheimer se apresenta como uma demência progressiva, com perda crescente de memória e função intelectual. Ela afeta as relações sociais dos portadores à medida que suas faculdades intelectuais tornam-se menos aguçadas. O pensamento torna-se lento, a capacidade de atuação na esfera social e econômica é prejudicada e a memória mostra-se deficiente.

Ao retomarmos os objetivos específicos da pesquisa, que foi identificar o perfil dos cuidadores dos pacientes com Alzheimer, temos que eles são pessoas da família e parentes muito próximos, dedicados aos cuidados com os pacientes e responsáveis. No que se refere ao objetivo de apresentar o perfil do paciente com Alzheimer, a relação da família com o paciente, o caráter preventivo da doença e as atividades que têm dificuldade de realizar, destacamos que o perfil é relativamente igual, possuem mais de 70 anos, são dependentes de cuidadores e não trabalham mais. A relação familiar é agradável, uma vez que os próprios membros são os responsáveis pelo cuidado e dedicam uma grande parte de seu tempo para tal. Quanto ao caráter preventivo, ainda não existe uma cura, mas medicamentos podem minimizar os sintomas. Apesar disso, algumas atividades simples, como cozinhar, ler, lembrar o nome de alguém ou até mesmo o seu próprio nome torna-se algo difícil

para alguém que possui a doença de Alzheimer.

No que se refere às hipóteses deste estudo, tínhamos que o principal fator de risco para o mal de Alzheimer era a idade, que, aliada a outros fatores relacionados ao estilo de vida (sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, depressão, diabetes, entre outros), aumenta as chances de seu desenvolvimento. Nesse sentido, após o tratamento dos dados, consideramos que nossa hipótese foi confirmada, uma vez que esses elementos acima mencionados se fizeram presentes no decorrer dos resultados.

Por fim, consideramos haver a necessidade de mais estudos que possam abordar a questão da doença de Alzheimer, tendo em vista que se trata de uma doença presente em nosso cotidiano e principalmente em nossas vidas. Deste modo, compreendemos o quanto pesquisas desse tipo são pertinentes para a sociedade, pois através delas socializamos conhecimentos essenciais ao bemestar dos seres humanos.

Referências bibliográficas:

ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer. **O que é Alzheimer?/Fatores de risco/Tratamento.** Disponível

em:<http://www.abraz.org.br/>. Acesso em: 5 mar 2016.

BERTOLUCCI, Paulo. **Doença de Alzheimer.** Versão: 30/out/2001. Disponível em:<http://www.emedix.com.br/artigos/neu006>. Acesso em: 15/mai/2016.

CANINEU, Paulo Renato. Associação Brasileira de Alzheimer – **A doença.** Versão: 14/set/2001. Disponível em: <http://www.abraz.com.br>. Acesso em: 22/ago/2016.

CARRETTA, Maria Basegio. SCHERER, Sabrina. **Perspectivas atuais na prevenção da Doença de Alzheimer.** Porto Alegre (RS), 2012.

LENT, Roberto. **Os novos vilões da demência senil.** Disponível em: http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/4415/n/os_novos_viloes_da_demencia_senil/Post_page/8. Acesso em: 10/mai/2016.

MINAYO, Maria Cecília (Organização). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SERENIKI, Adriana. B. F. VITAL, Maria Aparecida. **A Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos.** Curitiba (PR): UFPR